

# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)



# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida  
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA**

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.1822104011**

### **CAPÍTULO 2..... 21**

**A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sonia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1822104012**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

**A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.1822104013**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

**ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.1822104014**

### **CAPÍTULO 5..... 47**

**ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:**

## REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.1822104015**

## **CAPÍTULO 6..... 55**

### **CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

**DOI 10.22533/at.ed.1822104016**

## **CAPÍTULO 7..... 62**

### **CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO**

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.1822104017**

## **CAPÍTULO 8..... 72**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS**

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

**DOI 10.22533/at.ed.1822104018**

## **CAPÍTULO 9..... 85**

### **EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA**

Iasmin Dutra de Almeida

Alynne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski  
Marcelo Santos Lima Filho  
Otávio Bruno Silva da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1822104019**

**CAPÍTULO 10..... 96**

**ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS**

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra  
Layane Costa Saraiva  
Cícera Luana de Lima Teixeira  
Azenildo Santos Moura  
Luciana Nunes de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.18221040110**

**CAPÍTULO 11..... 106**

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ione de Sousa Pereira  
Maria Regina Cavalcante da Silva  
Pedro Ivo Torquato Ludugerio  
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira  
Willian dos Santos Silva  
Aliniana da Silva Santos  
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.18221040111**

**CAPÍTULO 12..... 117**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS**

Elza Aline Moura Nazario Ayub  
Luciana Barbosa Firmes Marinato

**DOI 10.22533/at.ed.18221040112**

**CAPÍTULO 13..... 130**

**ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES**

Mário Sérgio Vaz da Silva  
Eliane Clara Fonseca Cardozo  
Márcia Soares Mattos Vaz  
Bárbara Cristóvão Carminati  
Vivian Mendes de Souza  
Vitor Vieira do Nascimento  
Daniel Traina Gama

**DOI 10.22533/at.ed.18221040113**

**CAPÍTULO 14..... 147**

**FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS**

## UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes  
Aline de Sousa Rocha  
Roberta Sousa Meneses  
Marcos Antonio Silva Batista  
Rosane Cristina Mendes Gonçalves  
Talita Sousa Batista  
Samara Lima Ferreira  
Fernanda Viana Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.18221040114**

## **CAPÍTULO 15..... 156**

### **INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM**

Isabella Joyce Silva de Almeida  
Mayara Araújo Rocha  
Rosilene Santos Baptista  
Francisco Stélio de Sousa  
Renata Ferreira de Araújo  
Bruna de Souza Buarque  
Jamilly da Silva Aragão Coura  
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque  
José Flávio de Lima Castro  
Kydja Milene Souza Torres de Araújo  
Marismar Fernandes do Nascimento  
Alexsandro Silva Coura

**DOI 10.22533/at.ed.18221040115**

## **CAPÍTULO 16..... 168**

### **O DESAFIO DE DIZER “NÃO”**

Melice Gois de Oliveira  
Alessandra Sant’Anna Bianchi

**DOI 10.22533/at.ed.18221040116**

## **CAPÍTULO 17..... 183**

### **PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE**

Lúcia Rondelo Duarte  
Ariane Amélia da Silva Tavares  
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.18221040117**

## **CAPÍTULO 18..... 195**

### **PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Grazielle Édila da Silva  
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva  
Daniely Cordeiro da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.18221040118**

**CAPÍTULO 19.....216**

**PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Carlos Davi Bezerra Felipe  
Thalles Aguiar Nobre  
Carlos Henrique de Angelim Macedo  
Cristiane Marinho Uchôa Lopes  
Gabriel Silva Resende  
Maria Larysse Guilherme Lacerda  
Mirna Fontenele de Oliveira  
Antonio Yony Felipe Rodrigues  
Victor Alexandre Mariano

**DOI 10.22533/at.ed.18221040119**

**CAPÍTULO 20.....221**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS**

Simone Ciunek Corrêa  
Erivelton Fontana de Laat

**DOI 10.22533/at.ed.18221040120**

**CAPÍTULO 21.....234**

**PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA**

Sabrina Corral-Mulato  
Larissa Angélica da Silva Philbert  
Janaina Luiza dos Santos  
Adriana Medeiros Braga  
Thaís dos Santos Araujo  
Sonia Maria Villela Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.18221040121**

**CAPÍTULO 22.....247**

**PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**

Walcir Ferreira Lima  
Silvia Bandeira da Silva Lima  
Mariane Aparecida Coco  
Thais Maria de Souza Silva  
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno  
Aline Gomes Correia  
Andreza Marim do Nascimento  
Thainá da Silva Martins  
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho  
Tamiris Dynczuki Ribeiro  
Flávia Évelin Bandeira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.18221040122**

**CAPÍTULO 23.....251**

**QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR**

Jonatas Mesquita Lell  
Anielly Dalla Vecchia  
Andressa Christiane Buss Schlemper  
Francielly Dalla Vecchia  
Edna de Meira Coelho  
Heleonora Susana Razente

**DOI 10.22533/at.ed.18221040123**

**CAPÍTULO 24.....262**

**UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS**

Raquel Lira de Oliveira Targino  
Rosiane Pinheiro Palheta  
Jacqueline Cavalcanti Lima  
Hudson Andre Arouca Cauper  
Maria de Nazaré Feitosa Xaud  
Lúcia Helena de Araújo Jorge  
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa  
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez  
Alex Araújo Rodrigues  
Ana Paula da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.18221040124**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....273**

**ÍNDICE REMISSIVO.....274**

## ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão 06/11/2020

### **Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares**

Universidade Estadual do Ceará  
PPCCLIS/Enfermagem  
Fortaleza-CE  
<https://orcid.org/0000-0003-4398-2633>

### **Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva**

Universidade Estadual do Ceará  
PPCCLIS/Enfermagem  
Fortaleza-CE  
<https://orcid.org/0000-0003-4059-5849>

### **Maria Roselise Bezerra Saraiva**

Enfermeira da Maternidade Escola Assis  
Chateaubriand – MEAC  
Fortaleza-CE  
<https://orcid.org/0000-0003-4874-9013>

### **Camila Almeida Leandro**

Universidade Estadual do Ceará, CCS  
Enfermagem  
Fortaleza – CE  
<http://lattes.cnpq.br/0035302001981392>

### **Camila Cristine Tavares Abreu**

Universidade de Fortaleza, UNIFOR  
Fortaleza-CE  
<http://lattes.cnpq.br/6609609345561565>

### **Edna Maria Camelo Chaves**

Universidade Estadual do Ceará  
PPCCLIS/Enfermagem  
Fortaleza – CE  
<https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

**RESUMO:** sabe-se que ao atender mulheres surdas que estejam vivenciando a gravidez, o parto e/ou pós-parto os cuidados e orientações deverão ser redobrados. O planejamento da assistência deverá ser planejado tentando ajudar a mulher a transpor os obstáculos, medos e vulnerabilidades que são impostos pela impossibilidade de escutar, falar e da própria gravidez. Objetivou-se analisar as produções científicas sobre a comunicação profissional nas orientações de aleitamento materno para mães surdas. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada nas bases de dados PubMed indexados no Medline Journals; Web of Science; CINAHL; SCOPUS; COCHRANE; EMBASE; LILACS e na Biblioteca Virtual da Saúde, realizada no mês de outubro de 2020, com a equação de busca: Surdez (Deafness) AND Aleitamento materno (Breastfeeding) AND Enfermagem (Nursing). Foram encontrados 937 artigos, contudo apenas 01 atendia ao objetivo. O artigo estava no idioma inglês, no ano 2013, a base de origem foi a PubMed, no periódico *Pregnancy and Childbirth*. O artigo foi uma análise retrospectiva que acompanhou mulheres gestantes, parturientes e puérperas com e sem algum tipo de deficiência declarada. Foi perceptível a invisibilidade da mulher, quer seja surda ou com outra deficiência, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a assistência realizada. No que tange ao incentivo da amamentação, escolha da posição de parto, presença do companheiro e analgesia da dor durante os estágios do parto, as mulheres com deficiência demonstraram que seus pedidos não foram atendidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, surdez, enfermagem.

## BREASTFEEDING AND INCLUSION OF DEAF MOTHERS: WHAT SCIENTIFIC EVIDENCE SHOWS

**ABSTRACT:** it is known that when attending deaf women who are experiencing pregnancy, childbirth and / or postpartum care and guidance should be redoubled. Care planning should be planned in an attempt to help women overcome the obstacles, fears and vulnerabilities that are imposed by the impossibility of listening, speaking and the pregnancy itself. The objective was to analyze the scientific productions about professional communication in breastfeeding guidelines for deaf mothers. It is an integrative review, search performed in PubMed databases indexed in Medline Journals; Web of Science; CINAHL; SCOPUS; COCHRANE; EMBASE; LILACS and the Virtual Health Library, held in October 2020, with the search equation: Deafness (Deafness) AND Breastfeeding AND Nursing (Nursing). 937 articles were found, however only 01 met the objective. The article was in English, in 2013, the source was PubMed, in the journal *Pregnancy and Childbirth*. The article was a retrospective analysis that followed pregnant women, parturients and mothers with and without some type of declared disability. The invisibility of the woman was noticeable, whether she is deaf or with another disability, both for the academic community and for the assistance provided. Regarding the encouragement of breastfeeding, choice of delivery position, presence of a partner and pain analgesia during the stages of delivery, women with disabilities demonstrated that their requests were not met.

**KEYWORDS:** Breastfeeding, deafness, nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, estima-se que existam 278 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva (DA), em torno de 4,6%, desses 2/3 residem em países em desenvolvimento. A incidência da DA é de um a três a cada 1.000 nascidos vivos (THOMAZ *et al.*, 2019).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, 23,9% da população possui algum tipo de deficiência, correspondendo a 45,6 milhões de pessoas, das quais 9,7 milhões apresentam alguma deficiência auditiva, e 347.481 autodeclararam surdos. Quanto às mulheres, 4% daquelas com idade entre 15 e 64 anos possuem algum grau de deficiência auditiva. O Censo constatou que a prevalência de deficiências com maior incidência estavam: deficiência visual (18,6%), seguida deficiência motora (7%), deficiência auditiva (5,1%) e deficiência intelectual (1,4%) (IBGE, 2012).

Ainda não existe um consenso sobre como uma deficiência pode ser definida. Entretanto, a Classificação Internacional de Funcionalidade Deficiência e Saúde (ICF) compreende como abrangente, bem como relacionadas com limitações para a realização de atividade, e mesmo restrições de participação. Acrescenta que essa “deficiência” é de contexto variável, dinâmico com o tempo e devem ser observadas

as circunstâncias, mas sua prevalência está relacionada ao status social e econômico (REDSHAW *et al.*, 2013).

Quando se pensa na deficiência deve-se, ainda, considerá-la partindo de um fenômeno complexo, além de refletir sobre a interação que existe entre as características de uma pessoa e as características da sociedade a qual está inserida (REDSHAW *et al.*, 2013)

Assim, considera-se a deficiência auditiva como uma perda parcial ou total da capacidade de detectar os sons, dentre as causas estão a má-formação (causa genética) ou uma lesão do aparelho auditivo. O surdo é toda pessoa que não consegue ouvir, ou seja, ausência da audição. Já o parcialmente surdo é aquele que possui capacidade parcial de ouvir, pois faz uso de prótese auditiva, para os tipos de deficiência auditiva ainda existem a condutiva, a mista, a neurosensorial e a central (SANCHES *et al.*, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa deficiência ou deficiência auditiva torna difícil a pessoa de perceber as dimensões do som, exigindo o uso de recursos especiais. Contudo, não obstante a surdez e a dificuldade de ouvir, os surdos relatam as várias barreiras nas organizações do sistema de saúde, bem como a falta de pessoal qualificado para atender suas necessidades, trazendo medo por não conseguirem explicar e serem compreendidos de forma inadequada (FUENTES *et al.*, 2019)

No Brasil, quando se fala em inclusão de pessoas com algum grau de deficiência, sabe-se que é muito incipiente. Quer sejam nos locais de trabalho, acesso aos serviços de saúde (locomoção ou transporte), muitas pessoas deficientes são discriminadas diariamente na sociedade (COSTA *et al.*, 2018).

Essa dificuldade de inclusão relaciona-se com a forma de comunicação, pois na assistência de saúde, os profissionais não foram adequadamente treinados para compreender e falar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, quando o surdo procura a assistência de saúde esbarra na falta de habilidade para comunicação de todos que atendem, desde a portaria até na sala de parto, por exemplo. E essa falha de comunicação com a equipe, possibilita uma lacuna de interpretação e integração e inclusão diante de uma assistência à saúde individualizada e integral (SANCHES *et al.*, 2019).

Realizar um atendimento de qualidade inicia com a realização de ações que cada indivíduo necessita, trazendo satisfação para quem é assistido, uma adequação da prática clínica e a excelência do atendimento. Esses três atributos de qualidade permitem que todos sejam incluídos na assistência (FUENTES *et al.*, 2019), porém ainda existe uma carência de profissionais capacitados para se comunicar com pessoas surdas, cegas ou com outras deficiências.

A forma de comunicação é o que possibilita uma interação entre as pessoas, mas como a linguagem de sinais, LIBRAS, não existe uma obrigatoriedade na constituição para o ensino ou a inclusão, os profissionais se deparam na ausência da comunicação para entender a mensagem enviada pelo paciente (SANCHES *et al.*, 2019) Por vezes, os

profissionais solicitam intérpretes familiares, mas quando não existem os acompanhantes para transmitir as mensagens como fica a assistência?

Essa complicada interação com os profissionais de saúde é uma das barreiras para o acesso dos surdos no atendimento de saúde, prevenção, tratamento e cuidados de saúde (FUENTES *et al.*, 2019).

Para as mulheres surdas que vivenciam a gravidez, o parto e o pós-parto, os cuidados e orientações devem ser redobrados, além de serem realizadas tentando ajudar a mulher a transpor os obstáculos, medos e vulnerabilidades que são impostos pela impossibilidade de escutar, falar e da própria gravidez (NASCIMENTO, 2011; COSTA *et al.*, 2018).

O que se vê é a mulher surda sendo considerada incapacitada e, assim sendo, não se relaciona, pois possui um corpo assexuado. Outro ponto que merece atenção é que mulher surda, além da discriminação por ser mulher, sofre quando precisa de tratamento devido a deficiência, para isso torna-se oportuna à realização de estudos que abordem como a mulher surda se vê e é ouvida na sociedade (COSTA *et al.*, 2018).

Cabe lembrar, que o processo de comunicação entre a enfermagem e a mulher surda é imprescindível, pois possibilita a existência de um convívio social, além de dividir momentos, as ideias, dúvidas, favorecer a troca de informações e própria compreensão para os envolvidos através da fala, dos gestos ou mesmo da expressão facial. Pois, quando essa comunicação não eficaz compromete diretamente a qualidade do atendimento, o que não contribui para melhorias na assistência, além de inviabilizar a inclusão (CUNHA *et al.*, 2019)

Dessa forma, conhecer Libras para conseguir essa comunicação, torna-se primordial para os profissionais de saúde entenderem e atenderem a mulher surda em seus diferentes momentos, não só na gestação, mas no parto e pós-parto quando surgem as dúvidas sobre aleitamento materno, minimizando a possibilidade de um desmame precoce. Logo, surgiu a necessidade de avaliar a comunicação profissional com orientação sobre aleitamento materno para mães surdas.

## 2 | OBJETIVO

Analisar as produções científicas sobre a comunicação profissional nas orientações de aleitamento materno para mães surdas.

## 3 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, para isso seguiram-se os 6 passos de Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: identificação do tema, critérios de inclusão; escolha das informações extraídas; avaliação dos artigos que foram incluídos, interpretação dos resultados com apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, a pergunta norteadora partiu da estratégia PICO: quais as principais evidências científicas sobre a comunicação profissional nas orientações de aleitamento materno para mães surdas? A busca foi feita nas bases de dados PubMed que estivessem no Medline Journals; Web of Science; CINAHL; SCOPUS; COCHRANE; EMBASE; LILACS e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), realizada no mês de outubro de 2020.

Foram selecionados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando-se a equação de busca: Surdez (Deafness) AND Aleitamento materno (Breastfeeding) AND Enfermagem (Nursing).

Para os critérios de seleção, optou-se pelos estudos primários, disponíveis em português, inglês ou espanhol, na íntegra e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídas produções tipo nota técnica, resumos de congressos e carta aberta.

Após realizar as primeiras buscas foram encontrados 342 artigos, distribuídos da seguinte forma: PUBMED 289; Web of Science 1 artigo; SCOPUS 52 artigos, já a BVS e CINAHL não mostraram nenhum artigo.

Foram encontrados 937 artigos, após a primeira avaliação, 886 foram excluídos por serem livros, resumos de congressos, falarem de outras temáticas ou não atendiam aos critérios de seleção, ficando 47 artigos para a segunda avaliação. Assim, 20 artigos foram excluídos por serem de revisão ou repetidos, seguindo 27 artigos para a próxima etapa. Na terceira etapa, os 27 artigos foram vistos partindo da estratégia PICO e após a leitura 26 artigos foram excluídos por serem carta ao editor ou nota de autor, ficando apenas 01 artigo que respondiam à questão de busca, de acordo com o fluxograma (Figura 1).

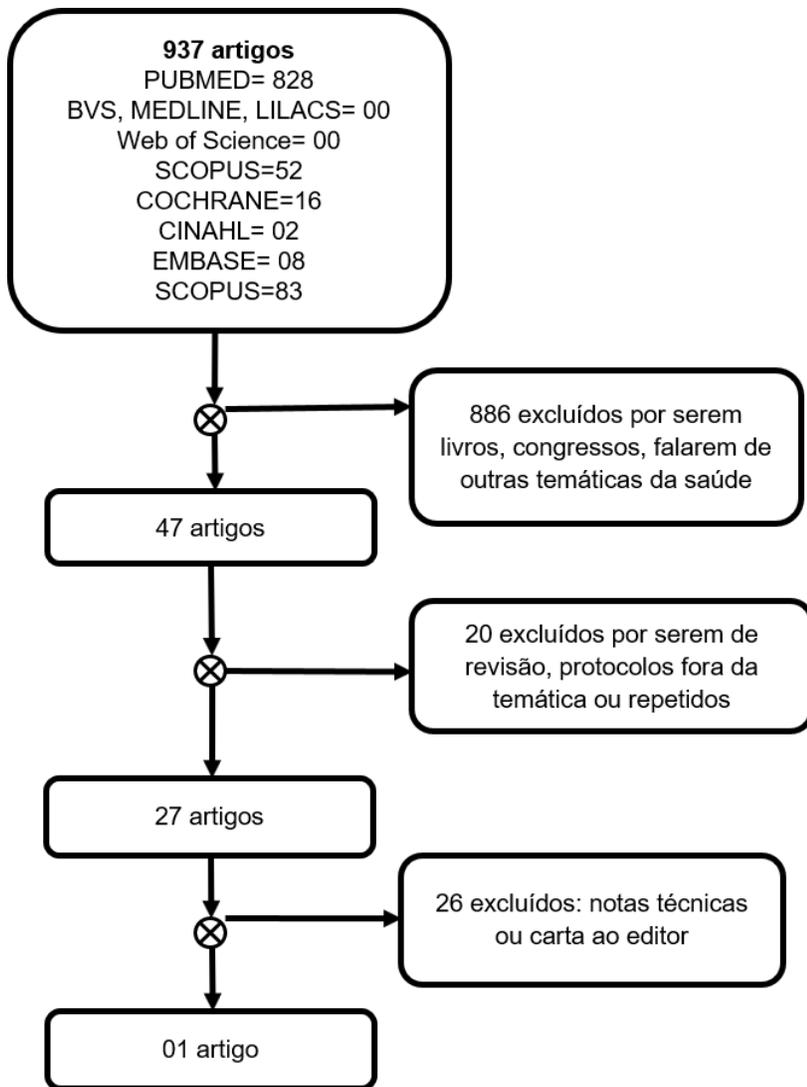


Figura 1: Tabela Prisma de seleção e escolha dos artigos.

Fonte: Pesquisa direta.

Assim, na terceira fase deu-se a extração dos dados dos 01 artigos, o qual foi possível compor o corpus desta revisão, foi usado um instrumento orientado por Galvão (2006) que possibilitou analisar as seguintes variáveis: dados de identificação do artigo; tipo de revista científica; características metodológicas do estudo e avaliar o rigor metodológico.

Foram extraídas as seguintes informações: título, periódico, autores, idioma, base de dados, ano de publicação, características metodológicas do estudo, objetivo ou questão de investigação, características da amostra e resultados. O resultado foi apresentado em

quadro para facilitar a visualização.

Na quarta fase, após analisar o artigo, traçaram-se as explicações, as quais estão apresentadas nos resultados, sempre olhando a questão de busca. Para a quinta fase ocorreu a interpretação do resultado da seleção do artigo. Assim, o estudo foi criteriosamente analisado, para que pudéssemos compreender os resultados e discutir as contribuições. Na sexta e última, ocorreu a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Logo, o resultado e a discussão de todos os dados obtidos estão apresentados de forma descritiva, para que possibilite uma avaliação da revisão construída.

## 4 | RESULTADOS

A busca possibilitou evidenciar apenas 01 artigo, idioma inglês, país de origem foi a Inglaterra, ano de publicação 2013, a base de origem foi a PubMed, no periódico *Pregnancy and Childbirth* (fator de impacto 3.08). O objetivo foi descrever os cuidados realizados pela maternidade durante gravidez, parto e o período pós-natal para mulheres com deficiência; compreender as percepções dos cuidados recebidos durante a gravidez, parto e o período pós-natal das mulheres com e sem deficiência; Comparar as percepções do cuidado recebido por mulheres com diferentes tipos de deficiência e sem deficiência.

Quanto ao delineamento metodológico, o artigo foi uma análise retrospectiva que acompanhou mulheres gestantes, parturientes e puérperas com e sem algum tipo de deficiência declarada. A pesquisa utilizou dados de uma pesquisa anterior (2010) para comparar os achados em 2013; em alguns achados não houve diferença estatística entre os grupos, porém com relação ao incentivo da amamentação, escolha da posição de parto, presença do companheiro e analgesia da dor durante os estágios do parto, as mulheres com deficiência demonstraram que seus pedidos não foram atendidos. Conforme o quadro 1.

Autores	Metodologia	Resultados
Maggie Redshaw*, Reem Malouf, Haiyan Gao, Ron Gray	Análise secundária de dados de uma pesquisa com mulheres em 2010 pela English National Health Service Trusts em nome da Comissão de Qualidade da Assistência. 144 mulheres na Inglaterra participaram da pesquisa postal. As mulheres se auto identificaram com deficiência e foram excluídas se tivessem menos de 16 anos ou se o bebê tivesse morrido. O Questionário estruturado de 12 páginas com seções sobre acesso pré-natal, trabalho de parto e nascimento e atendimento pós-natal, informação, comunicação e escolha. Análises descritivas e ajustadas compararam deficientes e não deficientes grupos. Foram realizadas estatísticas descritivas, incluindo frequências e proporções foram calculadas e testes de Qui-quadrado de significância. O método Bonferroni foi aplicado para permitir vários testes de significância com valores p ajustados <0,01 considerado estatisticamente significativo. As comparações foram feitas separadamente para cinco subgrupos de deficiência: deficiência física, deficiência sensorial (surdez ou deficiência auditiva severa e cegueira ou visão parcial), problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizagem e mulheres com mais de um tipo de deficiência.	Mulheres com deficiência representaram 6,1% da amostra. Mulheres com deficiência tinham 35 anos ou mais, embora a idade média e mediana para ambos os grupos fosse 31 anos. Não houve diferença na paridade, em ambos os grupos eram primíparas, etnia branca. Mulheres com deficiência eram menos propensas a ter um parceiro (79% vs. 87%) e uma proporção maior tiveram prematuros ou com baixo peso ao nascer (BPN) bebê. Ambas as mulheres realizaram acompanhamento pré-natal, mas as com deficiência realizaram mais consultas e exames. As mulheres com deficiência não puderam optar pelo local de parto por razões médicas. Em relação a alívio da dor, não houve diferença entre deficientes e não deficientes no uso de petidina por mulheres (ou medicamento semelhante) ou de anestesia peridural (ou similar). Mulheres com deficiência apresentaram maior probabilidade de ter uma cesariana e este provavelmente foi um procedimento planejado. As mulheres com deficiência não foram respeitadas na escolha da posição durante o parto em comparação com mulheres sem deficiência. Após o nascimento, as mulheres com deficiência permaneceram mais tempo no hospital por três ou mais dias, foram menos estimuladas a colocar o bebê para mamar e para amamentar parcial ou exclusivamente durante os primeiros dias. Durante a gravidez, as mulheres com deficiência relataram que a comunicação profissional era de fácil compreensão e as deixavam envolvidas sobre seus cuidados pré-natais. Quase todas as mulheres em ambos os grupos (92% e 93%) classificaram seus cuidados como 'bons' ou melhor do que 'bom'. Durante o trabalho de parto, as mulheres com deficiência não eram estimuladas a presença do companheiro ou parceiro; aquelas que necessitaram de alívio da dor durante o trabalho de parto e parto relataram não ter recebido o alívio da dor desejado; sentiram-se só em algum momento, pois foram deixadas sozinhas durante o trabalho de parto e nascimento.

Quadro 1: Autores, metodologia e principais resultados.

Fonte: pesquisa direta.

## 5 | DISCUSSÃO

Muitas mulheres em idade reprodutiva encontram uma certa dificuldade diante da realização das atividades de vida diária e para as que apresentam alguma condição incapacitante isso não é diferente. Porém, para as mulheres que apresentam as “limitações” o desejo de ser mãe é questionado pela sociedade por não as acharem “habilitadas” para cuidar de um bebê (REDSHAW *et al.*, 2013).

Essas mulheres que apresentam uma “deficiência”, quer seja física, mental ou com mais de um tipo, os resultados evidenciaram que além de lacunas como objeto de pesquisa, as participantes sofreram algum tipo de negligência durante seu atendimento. O cuidado materno, em certa medida, foi atendido, porém diante das relações que as pacientes precisam desenvolver com a equipe não foi visto como positivo (REDSHAW *et al.*, 2013).

Em Londres, a recomendação das Diretrizes de Cuidado diz que todas as mulheres grávidas devem ter acesso aos serviços de saúde. Contudo, as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência podem experimentar desafios para acessar os serviços, além do que as poucas pesquisas existentes que tentam abordar questões de maternidade, entre essa população, geralmente se limitam em sua deficiência, ao invés de sua capacidade de realizar as atividades de maternidade, como mães (REDSHAW *et al.*, 2013).

As mulheres que apresentavam mais de um tipo de deficiência ou problemas de saúde mental não conseguiram relatar uma experiência positiva da assistência durante a gravidez e parto. Com relação ao atendimento, perceberam que não receberam uma atenção não só na comunicação entre a equipe, mas na participação das decisões, quer seja tipo de parto, posição durante o trabalho de parto e nascimento ou amamentação. Mesmo os profissionais de saúde tendo recebido, durante sua formação, treinamento para a comunicação e acompanhamento, não conseguiram realizar esse atendimento de forma eficaz, nem atender às suas necessidades específicas (REDSHAW *et al.*, 2013).

As mulheres que apresentaram algum tipo de deficiência de aprendizagem sofreram discriminação, o que pode comprometer orientações futuras em termos de sua sexualidade e a própria maternidade (REDSHAW *et al.*, 2013).

Foi visto que as mulheres com algum tipo de deficiência procuraram mais os serviços de saúde, participaram mais das consultas pré-natal, exames e cuidados fornecidos na assistência básica, mas no momento do parto não relataram uma experiência positiva.

Quanto a percepção no tempo de internação e explicações sobre recuperação física ou emocional, mudanças ocorridas no pós-parto, não houve diferença estatística significativa entre os dois grupos. Porém, o tempo que as mulheres com deficiência ficaram internadas foi considerado maior do que no outro grupo.

Cabe lembrar, que a pesquisa foi enviada por correio para dois grupos de mulheres que apresentavam ou não deficiências, dentre os quais estavam: das 1482 mulheres que se autodeclararam deficientes, quase metade tinha uma deficiência física (doenças crônicas (49%); quase um quarto saúde mental (23%); e proporções menores deficiência sensorial (ser surdo, cego ou parcialmente visuais) (13%), deficiência de aprendizagem (8%) ou mais de um dos tipos anteriores de deficiência (7%). Para as mulheres com deficiência física, relataram algum problema de saúde de longa data que envolvia uma condição física, como paralisia cerebral ou doença de longa data, como asma ou epilepsia (REDSHAW *et al.*, 2013).

Poder escolher o tipo de parto ou mesmo receber analgesia durante o trabalho de

parto, foram considerações unânimes nas respostas das participantes com deficiência. A equipe não atender ao pedido de analgesia ou mesmo deixá-las sozinhas nesse momento, deve ser revisto pelos profissionais. Pois, aliviar a dor ou mesmo ter um acompanhante é um direito do paciente, além do que transmite segurança à paciente, por isso elas classificaram o atendimento do nascimento como ruim.

As orientações quanto amamentação são recomendações da própria Organização Mundial de Saúde (WHO, 2009), o aleitamento materno deve ser continuado até os 2 anos ou mais, sendo exclusivo até os primeiros seis meses de vida do bebê. Com isso, percebe-se que essa não orientação durante a internação dessas mulheres possibilita ao desmame precoce desses bebês.

Todas essas barreiras sociais, as quais as mulheres com alguma deficiência vivenciam, somadas ao conhecimento limitado entre os profissionais saúde, são impeditivos de uma qualidade de assistência. Embora pelas respostas não foi possível detectar as diferenças mais sutis entre os tipos de deficiência, mas foi suficiente para compreender e apresentar as diferenças de atendimento que as mães deficientes e aquelas que não tinham deficiência receberam (REDSHAW *et al.*, 2013).

Mesmo se tratando de uma pesquisa com número elevado de participantes, muitas mulheres ao responderem, possibilitou descrever e mesmo conhecer pequenas nuances que um estudo menor não conseguiria, pois, por ser uma pesquisa com mulheres anônimas, talvez tenham se sentido a vontade para responder suas experiências na assistência (REDSHAW *et al.*, 2013).

Os serviços de assistência, quer seja atenção primária, secundária ou terciária, estão se adaptando à inclusão, mas não cabe apenas possibilitar o acesso ao local de saúde, deve-se pensar para além. Será que essas mulheres, quer sejam deficientes ou não, estão sendo atendidas e incluídas, respeitando suas limitações? Ainda se vê uma limitação por parte dos profissionais para atender adequadamente as necessidades das mulheres com deficiência, não só na prática, mas em termos organizacionais (REDSHAW *et al.*, 2013).

Pensar no transporte, o acesso, adaptar os projetos de edifícios e instalações, adequando os equipamentos e as atitudes dos profissionais no que tange à deficiência são problemas atuais e reais para mulheres com deficiência.

A qualidade do cuidado, desde a recepção até a condução da sala de parto e alta são realizadas por diferentes profissionais e que podem diferir em sua realização quando percebem a deficiência na paciente. Esse cuidado fragmentado torna-se difícil de ser avaliado e acessado para essas mulheres, pois dependerá de como todos os profissionais conduzirão o atendimento (REDSHAW *et al.*, 2013).

Enxergar e ouvir as mulheres com deficiência, diante de uma população sabidamente invisível, permite ampliar e humanizar a assistência dentro da maternidade, treinando os profissionais, dos vários setores, para apoiar, encorajar e receber adequadamente as

mulheres em suas diversas condições (REDSHAW *et al.*, 2013).

Logo, todos esses aspectos relativos aos cuidados de maternidade, quer seja na atenção primária, secundária ou terciária, para mulheres com deficiência devem ser pensados como fontes de pesquisa. Pois, adaptar, de forma eficaz, as instituições, possibilita que as mulheres sejam de fato incluídas satisfatoriamente, identificando ações necessárias para o cuidado de grávidas e parturientes que tenham algum tipo de deficiência.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a pesquisa e a realidade da população com deficiência foi possível perceber que em alguns pontos os achados não apresentaram diferenças estatísticas entre os grupos. Porém, quando se avalia a assistência a mulher com deficiência percebe-se que não houve o mesmo preparo, pois o incentivo da amamentação, escolha da posição de parto, presença do acompanhante e analgesia da dor, durante os estágios do parto, as mulheres com deficiência demonstraram que seus pedidos não foram atendidos.

Destaca-se que há uma lacuna de publicações que remetam a temática estudada, o que torna a mulher, quer seja cega, surda ou com outra deficiência, invisível para a comunidade acadêmica e de assistência.

## REFERÊNCIAS

1. Costa, A.A.; Vogt, S.E.; Ruas, E.F.G.; Holzmann A.P.F.; Silva P.L.N. **Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério.** Rev Fund Care Online. v.10, n.1, p.123-129, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.123-129>
2. Cunha, R.P.S.; Pereira, M.C.; Oliveira, M.L.C. **Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar.** REVISIA. v.8, n.3, p. 367-77, 2019. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>
3. Fuentes, P.S.C.; Bravo, M.M.P.; Guillén, M.A.C. **Calidad asistencial percibida y satisfacción de las personas sordas con la atención primaria de un Área de Salud de la Región de Murcia.** Enferm. glob. v.18, n.54, p.303-312, 2019.
4. Galvão, C.M. **Evidence hierarchies.** Acta Paul Enferm [Internet]. v.19, n. 2, 2006. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>
5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
6. Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM.** Texto Contexto Enferm. v.17, n.4, p.758-64. 2008.
7. Nascimento, V.F. **Desafio do enfermeiro na consulta à gestante surda: relato de experiência.** Nursing (São Paulo) ; 13(154): 144-147, mar. 2011.

8. Thomaz, M.M.; Milbrath, V.M.; Gabatz, R.I.B.; Freitag, V.L.; Vaz, J.C. **Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde.** Rev. Eletr. Enferm. v.21, p.1-7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.55502>

9. Redshaw, M.; Malouf, R.; Gao, H.; Gray, R. **Women with disability: the experience of maternity care during pregnancy, labour and birth and the postnatal period .** *Pregnancy and Childbirth*, v.13, p.174, 2013. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-13-174>

10. Sanches, I.C.B.; Bispo, L.P.; Santos, C.H.S.; França, L.S.; Vieira, S.N.S. **O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO.** Rev enferm UFPE online., v.13, n.3, p.858-62, 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238964p858-862-2019>

11. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Management of breast conditions and other breastfeeding difficulties. In: Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals.** Geneva: WHO, p. 65-76, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

### C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

### D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

### E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

## **I**

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

## **M**

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **N**

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

## **P**

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

## **R**

Rede pública de ensino 119, 196

## **S**

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 